

O *TALIAN* EM CASCAVEL-PR

Alessandra Regina Ribeiro

Docente da área de Italiano do curso de Letras português/italiano da UNIOESTE e doutoranda pela USP, Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas. E-mail: profalessandra.ribeiro@gmail.com

Dada relevância da história dos imigrantes italianos para a região Oeste do Paraná, este artigo tem como contexto privilegiado o município de Cascavel.

A referida cidade tem sua história marcada por descendentes de italianos, migrados dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina por volta de 1940, que repetem o pioneirismo dos seus ancestrais, em busca de terra fértil para plantar e crescer financeiramente. Os indivíduos que vieram para região povoaram espaços vazios, desenvolveram a agricultura e construíram a infraestrutura, expandindo o território.

Conforme notamos em Simom (2009: 56), a fertilidade das terras dessa localidade acelerou a produção de milho, soja, algodão e trigo. Ademais, progrediram as criações de aves e suínos. Desse modo, os descendentes instalados no Oeste paranaense contribuíram para o desenvolvimento da agroindústria, da agropecuária, e, conseqüentemente corroboraram o crescimento populacional, empresarial e financeiro.

Nesse contexto, não somente agricultores se deslocaram, mas também “profissionais liberais e donos de pequenas indústrias, que montaram olarias, moinhos, açougues, serrarias, ferrarias e carpintarias” (Colognese, 2004:88).

O autor acima (2004:79) destaca que o Oeste do Estado do Paraná foi colonizado por descendentes europeus. De acordo com ele, a partir da década de 1940 várias companhias colonizadoras adquiriram glebas de terras e estabeleceram-se na citada região paranaense. Eram empresas que trabalhavam com a exploração da madeira, venda das terras e atuação no comércio e na indústria. Para a venda das terras priorizaram pessoas originárias do Sul do Brasil, que fossem de origem étnica europeia, que tivessem experiência no “desbravamento” das matas e na lida agrícola na pequena propriedade de policultura familiar. Em nossa interpretação, este movimento desconsiderava os povos nativos de tais contextos regionais onde haviam os chamados “brasileiros” e que, no olhar das colonizadoras, não eram pessoas dadas ao tipo de trabalho desejado. Nisto, incluem-se os

povos indígenas que foram banidos das terras e vistos como selvagens e de pouca cultura. Tal movimento teve como consequência a formação de um povo com características europeias, representados pela predominância de colonos descendentes de alemães e italianos, vindos das antigas regiões de colonização, especialmente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Em termos quantitativos, o autor coloca que 54,5% das pessoas vindas para a região Oeste do Paraná eram italianos que contribuíram para formação de comunidades com características italianas como os municípios de Matelândia, Céu Azul, São Miguel do Iguçu, Medianeira, Palotina, Cascavel entre outros. Ainda em conformidade com o pesquisador, os italianos que migraram para essa região trouxeram referenciais de vida e de trabalho construídos no enfrentamento das realidades típicas dos locais de origem. Todavia, essa mudança de espaço exigiu que também se adaptassem a uma nova realidade. Colognese assevera que:

no universo de relações construídas a partir do fator étnico, a família e a religião se mantiveram como esteios na preservação dos valores e da cultura herdados dos antepassados, ao mesmo tempo em que alimentaram as experiências da vida associativa entre esses descendentes de italianos. (COLOGNESE, 2004, p.82)

De acordo com Mello (1999), o movimento migratório das pessoas é uma das principais causas para que ocorram situações de bi- ou multilinguismo. O resultado imediato desta migração é o contato com pessoas que falam outra(s) língua(s) e possuem outros costumes. Nesse caso, os descendentes de italianos implantaram sua cultura, mas também foram aculturados por outras etnias e outros grupos de brasileiros que também se estabeleciam na mesma região (Goffman, 2002; Hall, 2005). Em tal processo, algumas das características foram se cristalizando na sociedade local, tornando-se naturais, de modo que, a geração mais jovem não se dá conta das influências da referida cultura, impregnadas em suas falas, seus hábitos e costumes.

Assim, familiarizarmos com nosso contexto de estudo significa sermos remetidos a um passado que traz à tona a questão da origem italiana. Isto pode ser notado seja nos nomes de fundadores presentes nas placas de fundação, os quais foram homenageados com nomes de ruas e bairros, seja nos sobrenomes de seus moradores mais antigos, os quais compõem o cenário da tradição da cidade.

A italianidade em Cascavel pode ser notada nas seguintes manifestações públicas como: a associação do *Circolo Italiano*, festas gastronômicas e comemorações religiosas, grupo de danças folclóricas *Ladri di Cuori*, programa de rádio *Italia del mio cuore*, coral masculino *Filò*, hábitos alimentares e alguns monumentos como a Praça Itália e a Praça do Migrante. Ressaltamos que o cultivo da confraternização familiar foi e continua sendo importante elemento de integração.

O *Circolo Italiano* foi fundado no ano de 1991, sua incumbência é promover e manter a italianidade em Cascavel. É também organizar eventos como a edição do livro de receitas, intitulado “*Cucina fatta con allegria*” em 1997 e festas como a da *Polenta com codorna*. Seus membros mais fervorosos fazem questão de evidenciar traços da cultura do imigrante italiano em seus hábitos e costumes.

O grupo *Ladri di Cuori* grupo de dança folclórica, foi fundado em 1995, representa a cultura italiana de Cascavel e se apresenta em vários eventos culturais, entre eles, na festa das colônias em homenagem à padroeira Nossa Senhora Aparecida, fez parceria com a Universidade Oeste do Paraná (UNIOESTE) de Cascavel e se apresentaram em festivais internacionais de danças folclóricas. Faz-se importante destacar que o grupo foi convidado a se apresentar no Seminário¹ Ibero-Americano da Diversidade Linguística que aconteceu na cidade de Foz do Iguaçu, PR, no qual se deu o reconhecimento do *talian* como patrimônio imaterial cultural brasileiro.

O grupo de dança folclórica *Ladri di Cuori*, organizado politicamente, trabalha na divulgação dos valores culturais italiano de diversas formas, por meio de seus espetáculos de danças, eventos gastronômicos, sociais e culturais.

O Programa de rádio *Italia del mio cuore* exerce um papel fundamental em relação a manutenção das raízes linguísticas culturais do imigrante italiano, sua programação é veiculada em *talian* e seus locutores Zanatta e Nichetti apresentam, todos os sábados à tarde, canções do folclore do imigrante, dedicam momentos voltados para algum aspecto da língua e também da religiosidade.

O coral masculino *filò* é composto por adultos e idosos, todos descendentes de italianos. Esse grupo faz apresentações públicas de canções referentes à

1 O evento ocorreu de 17 a 20 de novembro de 2014. <http://diversidadelinguistica.cultura.gov.br/>

história dos imigrantes e seus descendentes no Brasil. Além disso, o grupo se reúne uma vez por mês para realizar reuniões de confraternização, o chamado *filò*. Costa (1998:179) define o *filò* como momento de harmonia da família com os seus, com Deus e entre os vizinhos com nível de amizade mais estreito com costumes e tradições próprias.

Ao estudar a história da colonização da região Oeste paranaense fica evidente a participação significativa em termos numéricos de imigrantes europeus, principalmente, alemães e italianos. Estes, por sua vez em maior ou menor grau, perpetuaram a língua de suas origens de geração a geração. Algumas pesquisas, como de Pereira (1999), de Borstel (1999), de Damke (1988), Ribeiro (2006) têm mostrado que alguns grupos étnicos têm mantido a língua dos antepassados via modalidade oral, com maior índice entre os idosos. As pesquisas têm apontado para um índice menor entre os jovens, pois muitos deles ouvem, entendem, mas não falam a língua de herança familiar.

Ressaltamos que a expressividade dos grupos étnicos italianos e alemães presentes na região foi motivadora a que a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE- passasse a ofertar, a partir do ano de 2003, no curso de Letras, vagas para língua italiana no campus de Cascavel, língua alemã no campus de Marechal Cândido Rondon e língua espanhola no campus de Foz do Iguaçu – em razão de ser uma área de tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina).

No contexto da UNIOESTE de Cascavel destacamos também, o curso de extensão em língua italiana para adultos, crianças e idosos. Acontecem também simpósios que dedicam espaço para debates e apresentações culturais referentes ao *talian*. Além disso, durante as aulas de língua italiana e prática de ensino em língua italiana no curso de Letras, entre outras prioridades, preza-se por esclarecer dúvidas sobre a diferença do italiano padrão e da língua *taliana* como língua de imigração formada na região Sul do Brasil.

Por esse viés, Moita Lopes (2002:30) ao focalizar o letramento como prática social, não se refere somente ao que as pessoas fazem com o letramento na vida social, como também aos valores, às ideologias e às crenças que envolvem esta atividade humana. É por meio deste processo de construção do significado que as pessoas se tornam conscientes de quem

são. Sendo assim, acreditamos que o curso de Letras Português/Italiano na UNIOESTE tem um papel fundamental na divulgação do *talian* e manutenção dessa língua e cultura, levando a geração mais jovem à reflexão da relevância de suas raízes familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORSTEL, von. C. N. *Contatos lingüísticos e variações em duas comunidades bilíngues do PR*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. (Tese de Doutorado)
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas lingüísticas*. Algés/Portugal: Difel, 1998.
- COLOGNESE, S. A. *Associações étnicas de italianos: identidade e globalização*. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.
- COSTA, R. *Dissionário: la grande stória*. Porto Alegre, RS: Academia Rio-Grandense de Letras Instituto Histórico de São Leopoldo, 2000.
- GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? IN: TOMAZ, T, da S. *Identidade e diferença*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MOITA, L. *Identidades fragmentadas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- POZENATTO, J. C. A cultura da imigração italiana. IN: CARBONI, F. & MAESTRI, M. *Raízes italianas do Rio Grande do Sul: 1875-1997*. Passo Fundo: UPF, 2000.
- MELLO, H. B. *O falar bilíngue*. Goiânia: Ed. UFG, 1999.
- PEREIRA, M.C. *Naquela Comunidade rural, os adultos falam alemão e "brasileiro". Na escola as crianças aprendem o português: um estudo do continuum oral/escrito em crianças de uma classe bisserieda*. Campinas SP, 1999. (Tese de doutorado)
- RIBEIRO, R. A. *Aprender Italiano: Identidade em (Re) Construção entre Língua e Cultura em Contexto Formal*. Janeiro de 2006. Dissertação de mestrado. UNIOESTE, Cascavel, 2006.
- SIMOM, P. *A diáspora do povo gaúcho*. Brasília: Senado Federal, 2009.
- SPERANÇA, A. & C. *Pequena História de Cascavel e do Oeste*. Cascavel: JS impressora LTDA, 1980.